

Bresser reconhece as dificuldades para resolver o pagamento de juros

BRASÍLIA — “Essa negociação é um inferno”, disse ontem, em tom de desabafo, o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, tratando as dificuldades para se fechar um acordo com os bancos credores para a renegociação da dívida externa brasileira, na qual a questão do pagamento dos juros ainda não está equacionada.

Em tumultuada entrevista, em que tentou, sem sucesso, fugir ao cerco dos repórteres, Bresser chegou a admitir que a negociação continua difícil. Fez, então, um comentário apressado, demonstrando sua insatisfação com a insistência dos repórteres:

— Essa negociação é um inferno. Para negociar é um inferno. Demora... Dinheiro é um negócio desagradável. Fica-se brigando por causa de dinheiro.

Em um momento de intenso constrangimento, não quis comentar o encontro que manteve na noite de quarta-feira, em sua residência, com o Secretário de Fazenda do Governo Argentino, Mário Brodershon.

— Eu recebi a visita do senhor Brodershon mas não tem nada a ver com a nossa negociação, em absoluto — reagiu.

Da mesma forma, negou que tenha conhecimento de uma decretação de moratória, nos próximos dias, pelo



**“Essa negociação é um inferno.
Para negociar é um inferno.
Demora... Dinheiro é um negócio
desagradável.”**

LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA, Ministro da Fazenda

Governo de Raul Alfonsín, bem como de um pedido especial para que o Governo brasileiro aguarde um pouco mais para concluir sua negociação. Em tom irritado, voltou a afirmar:

— Eu já disse que uma negociação não tem nada a ver com a outra.

Bresser conseguiu então se esquivar dos repórteres, entrou no carro e seguiu para o Palácio do Planalto, para uma audiência com o Presidente José Sarney, na companhia de assessores.